cios de compra de insumos em dólar, inclusive financiamentos, os produtores sairão muito prejudicados.

No setor de produção agrícola de laranja, haverá ganhos e perdas. Espera-se que os primeiros sobreponham-se aos segundos, caso contrário a desvalorização beneficiará apenas a indústria de suco e não os produtores rurais.

O que mais prejudica o setor é o aumento dos custos de produção. Muitos insumos contêm matérias-primas importadas, mais caras após a desvalorização cambial.

Perspectivas para o empreendimento

O setor de citrus no Brasil já vivia um período de preços elevados, devido às quebras de safras em São Paulo e na Flórida (EUA), as duas principais regiões produtoras no mundo. A indústria brasileira de suco apresentará significativos aumentos de receita e deverá aumentar sua produção e exportação. Para tanto, sairá em busca de laranja, aumentando sua procura nos pomares.

Isso deve se traduzir em um aumento de renda para o produtor rural, mesmo que ocorra aumento nos preços do insumos. ”

Máquinas e implementos agrícolas

Perde-ganha

Há fortes indicadores de aumento de renda agrícola, mas há a possibilidade da volta da inflação



Alistair McLelland
Diretor de Vendas e Marketing da AGCO

“ Os aspectos positivos da liberalização cambial estão vinculados à possibilidade de o mercado ser o condutor das taxas cambiais, o que conceitualmente e a longo prazo é muito saudável. Há fortes indicadores de aumento da renda agrícola dos produtores, o que configura uma maior possibilidade de investimento. Outro aspecto positivo é a maior competitividade alcançada na exportação de nossos produtos.

Turbulência e insegurança

O efeito imediato da alta do dólar no entanto tem outros desdobramentos: a turbulência e insegurança geral geradas pela forma com que o processo foi conduzido; o aumento imediato dos custos dos componentes importados usados na produção de tratores e colheitadeiras e a possibilidade de avanço de um processo inflacionário. O fortalecimento da posição de exportador do mercado brasileiro tem efeito contrário no segundo maior mercado agrícola da América do Sul, a Argentina, onde a AGCO também possui duas fábricas de tratores e colheitadeiras.

Os planos da AGCO para a América do Sul estão sendo mantidos integralmente. O maior impacto se deu na aceleração do processo de nacionalização de alguns componentes importados, buscando diminuir o aumento de custo. ”